

**CAPÍTULO 50**

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c50>

**GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ABORDAGENS INTEGRADAS E ESTRATÉGIAS
PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL****HIGH-RISK PREGNANCY: INTEGRATED APPROACHES AND STRATEGIES
FOR IMPROVING MATERNAL AND CHILD CARE**

MATHEUS MENDES PASCOAL

Enfermeiro. Mestrando em Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do
Paraná (UNESPAR)

LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

DÉBORA PINTRO BUENO

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem em
Pediatria e Neonatologia pelo Centro Universitário Integrado (CEI)

DAIANE MENDES RIBEIRO

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

MARCELLA CORREIA VAZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Fundação Escola Saúde Pública de
Palmas (FESP)

NATHALIE CAMPANA DE SOUZA

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

REJANE SANTOS BARRETO

Enfermeira e Docente. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de
Santana (UEFS)

SABRINA MACEDO CARDOSO DOS ANJOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Integrado (CEI)

SIRLENE FERREIRA

Enfermeira e Docente. Mestre em Promoção da Saúde pela UniCesumar (UNICESUMAR)

VANIELI DE SOUZA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Integrado (CEI)

ENDRIC PASSOS MATOS

Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Objetivo: Investigar a complexidade da gestação de alto risco na assistência em saúde, buscando identificar estratégias eficazes para melhorar o cuidado e a prevenção de complicações. **Métodos:** Este estudo realizou uma revisão bibliográfica abrangente sobre a gestação de alto risco, focando em aspectos como cuidado pré-natal, enfermagem e complicações associadas. Foram selecionados e analisados 15 artigos publicados entre 2019 e 2024, utilizando critérios rigorosos de inclusão. As fontes consultadas incluíram bases de dados como SCIELO, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e discussão:** Destaca-se a importância do pré-natal coletivo, da suplementação de cálcio para prevenir pré-eclâmpsia e a necessidade de políticas públicas robustas como a Rede Cegonha e o Parto Adequado. Observou-se que mulheres acima de 35 anos, com condições clínicas desfavoráveis, enfrentam maiores riscos, e que o suporte psicológico e a coordenação eficiente do cuidado são essenciais. A comunicação eficaz e a utilização de sistemas informatizados foram identificadas como estratégias fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e reduzir a mortalidade materno-infantil. **Conclusão:** O estudo revelou que a complexidade da gestação de alto risco requer uma abordagem multifacetada e integrada, com a implementação de políticas e estratégias baseadas em evidências, visando promover a saúde e o bem-estar das gestantes e seus bebês. A pesquisa alcançou seu objetivo, fornecendo informações valiosas para profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

ABSTRACT

Objective: To investigate the complexity of high-risk pregnancy in health care, seeking to identify strategies to improve care and prevent complications. **Methods:** This study carried out a comprehensive literature review on high-risk pregnancy, focusing on aspects such as prenatal care, nursing and associated complications. 15 articles published between 2019 and 2024 were selected and analyzed, using strict inclusion criteria. The sources consulted included databases such as SCIELO, PubMed and the Virtual Health Library (VHL). **Results and discussion:** The importance of collective prenatal care, calcium supplementation to prevent pre-eclampsia and the need for robust public policies such as Rede Cegonha and Adequate Birth are highlighted. It should be noted that women over 35 years of age, with unfavorable clinical conditions, face greater risks, and that psychological support and efficient care are essential. Effective communication and the use of computerized systems were identified as fundamental strategies to improve the quality of care and reduce maternal and child mortality. **Conclusion:** The study revealed that the complexity of high-risk pregnancy requires a multifaceted and integrated approach, with the implementation of evidence-based policies and strategies, aiming to promote the health and well-being of pregnant women and their babies. The research achieved its objective, providing valuable information for health professionals, managers and policymakers.

Keywords: High Risk Pregnancy; Nursing; Prenatal Care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo complexo, dinâmico que envolve alterações fisiológicas, que devem ser acompanhadas por uma assistência perinatal, afim evitar de intercorrências. De

acordo com a avaliação de risco do pré-natal, as gestações podem ser classificadas em baixo, médio e alto risco. Mulheres classificadas como gestantes de "alto risco" possuem condições clínicas ou fatores desfavoráveis que podem comprometer a vida tanto da mãe quanto do bebê, e, portanto, recebem atendimento especializado para evitar agravos e complicações clínicas (Nunes *et al.*, 2024).

Nos Estados Unidos, os casos de morbimortalidade associado complicações da gestação de alto risco têm aumentado devido a comorbidades crônicas, enquanto no Brasil, a morbimortalidade materna e perinatal, por essa condição é elevada (Nunes *et al.*, 2024). Uma das complicações que contribuem para a classificação de gestação de alto risco é a pré-eclâmpsia, considerada uma das principais complicações do ciclo gravídico-puerperal. Distúrbios relacionados a essa condição estão frequentemente associados a micronutrientes como o cálcio. Estudos randomizados realizados nos anos 1980 indicaram que a utilização de cálcio foi benéfica para a saúde, melhorando os distúrbios hipertensivos gestacionais em gestações de alto risco (Pitilin *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a utilização de 1,5 a 2 gramas de cálcio para mulheres de baixa e média renda que consomem pouco cálcio em suas dietas, como uma estratégia para reduzir o risco de distúrbios gravídicos. No entanto, o consumo excessivo de cálcio pode causar complicações como infecções urinárias e cálculos urinários, além de diminuir a retenção de outros micronutrientes essenciais para o desenvolvimento do bebê (Pitilin *et al.*, 2024).

Entende-se que a saúde e o processo de saúde estão vinculados à melhoria na promoção da saúde e dos fatores clínicos por meio de uma assistência humanizada (Arakawa Belaunde *et al.*, 2022). A promoção da saúde é um processo que possibilita enfrentar diversos problemas de saúde que afetam diferentes populações, disseminando saberes técnicos e populares para melhorar a saúde e a qualidade de vida. A Carta de Ottawa define a promoção da saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, com maior participação no controle desse processo (Arakawa Belaunde *et al.*, 2022, p.03).

A assistência em saúde no pré-natal é crucial para a prevenção de complicações. Políticas de saúde voltadas para recém-nascidos, maternidade e outros programas governamentais promovem a qualidade da assistência em saúde, evitando possíveis complicações e mortes (Medeiros *et al.*, 2023). É importante a prevenção da mortalidade de recém-nascidos no Brasil e no exterior, dados públicos indicam que ainda há uma alta taxa de óbito de nascidos vivos. Em 2021, o Brasil registrou uma taxa de 107,53 mortes a cada 100 mil

nascidos vivos, conforme dados preliminares do Ministério da Saúde mapeados pelo Observatório Obstétrico Brasileiro. Em 2019, essa taxa era de 55,31 a cada 100 mil nascidos vivos, aumentando para 71,97 mortes em 2020, representando um crescimento de quase 25% em relação ao ano anterior (Pereira *et al.*, 2023, p.02).

Considerando que a gestação de alto risco é uma condição que apresenta múltiplos desafios tanto para as gestantes quanto para os profissionais de saúde. A complexidade desse tipo de gestação exige uma abordagem especializada e multifacetada, considerando não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os emocionais, sociais e econômicos que influenciam a saúde materno-infantil. A alta taxa de morbidade e mortalidade materna e perinatal, especialmente em contextos de baixa e média renda, sublinha a necessidade urgente de aprimorar a assistência em saúde para essas mulheres.

Portanto, este estudo se justifica pela sua contribuição potencial para a melhoria das práticas de saúde, a redução da mortalidade materno-infantil e a promoção de uma assistência mais equitativa e eficaz para as gestantes de alto risco. Ao explorar as complexidades envolvidas e propor soluções baseadas em evidências, espera-se fornecer *insights* valiosos para profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a complexidade da gestação de alto risco na assistência em saúde.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão bibliográfica. Esse tipo de estudo inclui a análise de publicações relevantes, possibilita a síntese de estudos publicados sobre a temática abordada, aponta lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas por meio de novos estudos, além de prover conclusões gerais da área do estudo. Nesta perspectiva de manter os padrões de rigor metodológico, foram constituídas seis etapas, tais quais: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora de pesquisa; 2) determinação de critérios de inclusão e exclusão e seleção das publicações; 3) definição das informações extraídas das publicações revisadas; 4) categorização dos dados obtidos; 5) avaliação dos estudos selecionados; e 6) interpretação e apresentação/síntese dos resultados da pesquisa (Botelho; Cunha & Marcelo, 2011; Mendes; Silveira & Galvão, 2008). As fontes de busca foram realizadas através de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos buscadores bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, e Revistas eletrônicas de enfermagem: Distúrbios da Comunicação - Revista PUC-SP; BMC Women's Health; Revista Ciência & Saúde Coletiva; Journal of Midwifery & Women's Health; Revista Gestão e

Sociedade - UFMG, Revista Cadernos de Saúde Pública; The Pan African Medical Journal; REME-Revista Mineira de Enfermagem - UFMG, Texto & Contexto - Enfermagem - SciELO; Revista Brasileira de Enfermagem - SciELO; Revista de Enfermagem da UFSM; Ethiopian Journal of Health Sciences; Enfermería Actual en Costa Rica - Revista UCR; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Acta Paulista de Enfermagem; Journal Trials; e a Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

Buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa. Quais os fatores envolvidos na gestação de alto risco?

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (originais, revisões de literatura, reflexões, atualizações e relatos de experiências, entre outros), artigos publicados em português, inglês e espanhol, com o objetivo de trazer evidências científicas dos estudos de outros países sobre o tema pesquisado, textos completos, entre os anos de 2019-2024 evidenciando as pesquisas recentes da área abordada, e para a metodologia trouxemos os estudos do ano de 2008 e 2011 que elaboraram a metodologia que estamos utilizando, e os descritores em ciências da saúde (DeCS): gravidez de alto risco, enfermagem e cuidado pré-natal e no idioma inglês high risk pregnancy, nursing, prenatal care. Após a coleta dos dados, procedeu-se à análise deles através da leitura dos resumos e das discussões dos artigos pesquisados, sendo descartadas as publicações que não responderam à questão norteadora da pesquisa e não foram considerados relevantes para a pesquisa. Para isso, foi utilizado o programa Microsoft Word.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 233.420 artigos e selecionamos 15 artigos, os autores selecionaram somente os artigos que foram considerados relevantes para a pesquisa. A análise dos resultados revela aspectos cruciais para a assistência em saúde às gestantes de alto risco. No estudo de Nunes *et al.*, 2024, a maior faixa etária das mulheres que realizaram o pré-natal foi de 21 a 30 anos, mas variou entre 19 e 44 anos, destacando a diversidade do grupo estudado. A hipertensão e a perda ou óbito do recém-nascido foram fatores predominantes nas gestações de alto risco identificadas. Muitas gestantes só descobriram sua condição durante o atendimento hospitalar, reforçando a importância das consultas pré-natal na atenção básica em saúde para a detecção precoce de riscos (Nunes *et al.*, 2024).

As respostas emocionais negativas, como vulnerabilidade, ansiedade aumentada e inevitabilidade do parto prematuro, são frequentes entre gestantes de alto risco. Esses fatores

psicológicos são agravados pelo estresse e pelas emoções negativas, bem como pelos sintomas de depressão mais intensos durante a gravidez em comparação com gestações normais (Nunes *et al.*, 2024). A necessidade de apoio emocional e psicológico adequado é evidente para melhorar a qualidade de vida dessas gestantes.

O papel da enfermagem é destacado como fundamental na assistência e educação em saúde, promovendo hábitos saudáveis e prevenindo complicações. A coordenação do cuidado e a comunicação eficaz entre os diferentes níveis de atenção são essenciais para garantir a continuidade do cuidado e a segurança do paciente (Gomes *et al.*, 2023; Michalczyzyn *et al.*, 2023).

A Atenção Primária em Saúde desempenha o papel de prevenção de agravos e na promoção da saúde materno-infantil. O pré-natal é um momento vital para identificar riscos e prevenir mortes maternas e neonatais, enfatizando a necessidade de uma abordagem humanizada e informativa por parte da enfermagem (Nunes *et al.*, 2024). O apoio familiar e a religiosidade também surgem como elementos importantes para o bem-estar emocional das gestantes.

Os estudos mostram que a suplementação de cálcio tem efeitos positivos na redução dos níveis pressóricos e outros parâmetros em gestantes com pré-eclâmpsia, destacando sua relevância especialmente em países de baixa renda (Pitilin *et al.*, 2024). Além disso, falhas na comunicação e na contra-referência foram identificadas como desafios significativos, afetando a qualidade do cuidado e a continuidade do atendimento (Medeiros *et al.*, 2023).

Lingani *et al.* (2024) ressaltam que a anemia nos países da África subsariana é recorrente pois as mulheres grávidas apresentam deficiências nutricionais, sendo uma estratégia a monitorização contínua para tomada de decisões em saúde de forma assertiva. Os autores abordam que a anemia é geralmente multifatorial, no entanto, a deficiência de ferro e as infecções na gravidez, representam metade das causas. (Lingani *et al.*, 2024).

Este estudo apontou também que 25% das mulheres não receberam sulfadoxina pirimetamina para o tratamento preventivo intermitente da malária durante a gravidez e quase 42% das mulheres não realizaram o número mínimo exigido de quatro consultas pré-natais durante a gravidez, sendo observado a necessidade da criação de políticas públicas e a diferença da saúde em cada país com as suas particularidades (Lingani *et al.*, 2024).

Além do monitoramento dos nutrientes que são fundamentais, durante a pandemia foi realizado o monitoramento da pressão arterial nas gestantes, os distúrbios hipertensivos contribuem para a morbidade materna. Mulheres com hipertensão crônica, doença renal, diabetes mellitus preexistente, história patológica pregressa anterior, pré-eclâmpsia prévia, e

doença autoimune são consideradas fatores de risco para desenvolvimento da pré eclâmpsia conforme relatado por Rajkumar *et al.*, (2023).

A necessidade de sistemas informatizados para a gestão da assistência em saúde é evidenciada, pois permitem a identificação de falhas e a implementação de ações corretivas baseadas em evidências científicas. Embora o custo de implantação seja elevado, o investimento é justificado pelos benefícios na redução da mortalidade materno-infantil (Medeiros *et al.*, 2023).

O fator relacionado à qualidade de vida e a saúde mental afeta diretamente as gestantes. O estudo de Bahrami *et al.* (2023) sinalizou que gestantes com ansiedade, medo da covid-19 e depressão, afetou o processo de gestação, provocando vulnerabilidades à saúde mental em mulheres no ciclo gravídico puerperal. O medo, ansiedade e outros fatores podem desencadear na gestante sofrimento psicológico (Bahrami *et al.*, 2023).

Os sentimentos de dor e angústia vivenciados pelas gestantes de alto risco, assim como a importância de programas como a Rede Cegonha e o Parto Adequado, são destacados como essenciais para a melhoria da assistência à saúde da mulher (Pereira *et al.*, 2023; Leal *et al.*, 2024). A inclusão do tema aborto no estudo Nascido no Brasil II também aponta para a necessidade de pesquisas abrangentes e políticas públicas que abordem esse tema de forma mais eficaz (Leal *et al.*, 2024).

Os autores como Nunes *et al.* (2024), Pitlin *et al.* (2024), Gomes *et al.* (2023), abordam a importância da gestação de alto risco. Já Resende *et al.* (2023) ressalta a importância das infecções e o risco de câncer que pode ocorrer quando não existe tratamento ou deficiências nutricionais, entre outros fatores que podem desencadear complicações. O câncer do colo de útero é um dos tipos mais comuns entre as mulheres, o Brasil ocupa o quarto lugar, após China, Índia e Indonésia, é causado pelo papilomavírus humano (HPV), principal causa de câncer cervical, com 14 tipos considerados oncogênicos (hrHPV) (Resende *et al.*, 2023).

Além de todos os problemas abordados, viver e gestar em situação de rua, evidencia um fenômeno de dupla vulnerabilidade, e atualmente, muitas mulheres vivem nas ruas. Viver na rua é um grave problema social, principalmente nos países em desenvolvimento, que pode ser desencadeado por diversos fatores, como a violência doméstica, pobreza. Ademais, este fato reflete uma questão mundial, pois, mulheres vivendo na rua tem mais chance de engravidar, por estarem sujeitas a exploração sexual, violação ou prostituição, e tem mais propensão a gravidez de alto risco e complicações pela própria condição de saúde e vulnerabilidade (Assegid *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura evidencia a necessidade de pesquisas contínuas e estratégias inovadoras na assistência a gestantes de alto risco. Nota-se que a gestação de alto risco é um tema relevante, particularmente para mulheres acima de 35 anos com condições clínicas desfavoráveis, como doenças crônicas, hipertensão e históricos de aborto e que mudança no contexto social, com mulheres tendo filhos mais tardiamente e muitas assumindo o papel de "mães solo", requer a implementação de políticas públicas que promovam a assistência integral e a igualdade social.

Destaca-se que o objetivo da pesquisa, que foi explorar a complexidade da gestação de alto risco e suas implicações na assistência em saúde, foi alcançado e que a pergunta de pesquisa, que buscava entender a complexidade e fatores envolvidos na gestação de alto risco.

Em suma, a complexidade da gestação de alto risco exige uma abordagem integrada que atenda às necessidades físicas e emocionais das gestantes, além da implementação de políticas e estratégias inovadoras, juntamente com a pesquisa contínua, para promover a saúde e o bem-estar das mulheres e reduzir a mortalidade materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ARAKAWA-BELAUNDE, Aline et al. Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto-risco. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 3, p.01-06, 2022.

ASSEGID, Daniel Tadesse et al. Pregnancy and sexual related problems among women living on the street in Dire Dawa City, Eastern Ethiopia, 2021: qualitative study. **BMC women's health**, v. 22, n. 1, p. 429-439, 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n.01, p.01-10, 2023.

BAHRAMI, Nasim et al. Association of social capital with mental health and quality of life among low- and high-risk pregnant women. **Midwifery**, v. 123, p. 103727, 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel, CUNHA, Cristino Castro Almeida & MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. v.05, n.11, p.121-136, 2011.

LEAL, Maria do Carmo et al. Protocolo do Nascer no Brasil II: Pesquisa Nacional sobre Aborto, Parto e Nascimento. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p.01-21, 2024.

LINGANI, Moussa. et al. Prevalence and determinants of anaemia among pregnant women in a high malaria transmission setting: a cross-sectional study in rural Burkina Faso. **The Pan**

African Medical Journal, v. 47, n.02, p.01-10, 2024.

MENDES, Ryanne Carolynne Marques Gomes et al. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, p.01-12, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira & GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem** v.17, n.04, p.758-764, 2008.

MEDEIROS, Fabiana, Fontana. et al. Avaliação pré-natal da gestação de alto risco na atenção primária e ambulatorial especializada: estudo misto. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.76, n.05, p.01-09, 2023.

MICHALCZYSZYN, Kelly Cristina et al. Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro*. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p.01-15, 2023.

NACER, Nezha et al. Knowledge and Attitudes about Mother-to-Child Transmission of the Human Immunodeficiency Virus in a Context of Social Vulnerability: The Case of the Province of Essaouira, Morocco. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, v. 33, n. 3, p. 403–412, 2023.

NUNES, Maria Brena Lopes et al. Sentimentos da Mulher Frente a Gestação de Alto Risco. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 46, p.01-11, 2024.

PEREIRA, Alexandre Aguiar et al. Representações sociais de mulheres grávidas sobre a gestação de alto risco: repercussões para assistência pré-natal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p.01-11, 2023.

PITILIN, Erica de Brito et al. Efeitos da suplementação do cálcio sobre marcadores da pré-eclâmpsia: ensaio clínico randomizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p.01-12, 2024.

RAJKUMAR, Theepika et al. Remote blood pressure monitoring in high risk pregnancy — study protocol for a randomised controlled trial (REMOTE CONTROL trial). **Trials**, v. 24, n. 1, 2023.

RESENDE, Júlio César Possati et al. Risk Profile of High-grade Cervical Lesions and Cervical Cancer Considering the Combination of Cytology, HPV Genotype, and Age among Women Undergoing Colposcopy. **RBGO Gynecology & Obstetrics**, v. 45, n. 11, p.01-10, 2023.